RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES – 2013

Nome do Projeto/Entidade: ABEFI – Lar Padilha
Número do Projeto/Entidade: 94034
Período de Relatório: 01/01/2013 – 11/11/13
Autores: Educadores, equipe técnica e direção
Pessoa responsável: Fernandes Vieira dos Santos
Data de entrega: 18/11/2013

I. RELATÓRIO GERAL

1. Introdução

1.1 Informações gerais sobre o projeto/entidade, contexto e objetivos

O Lar Padilha é uma instituição que atua há 35 anos atua na defesa dos Direitos das Crianças e Adolescentes em situação de vulnerabilidade social, oferecendo acolhimento em regime de abrigo institucional para crianças e adolescentes vítimas de violência física, sexual e psicológica, exploração sexual, trabalho infantil, negligência, abandono e maus tratos.

1.2. Quantas crianças estão sendo beneficiadas através do projeto/entidade, quantas são indiretamente beneficiadas através de campanhas, etc.? O número de crianças do projeto/entidade (não somente as beneficiadas) aumentou ou diminuiu, houve uma flutuação significante, e se for assim, por quê (causas como, por exemplo: migração, desastres naturais, etc.)?

Nossa instituição tem capacidade para atender até 86 crianças e adolescentes, divididas em três casas de acolhimento, todavia ao longo de 2013, o Lar Padilha atendeu 122 crianças e adolescentes, sendo que indiretamente atendemos 85 famílias ao longo do ano, realizando aproximadamente 207 pessoas atendidas por nossa equipe técnica. Dos 122 acolhimentos, até o momento permanecem na instituição 74, 34 retornaram para sua família de origem; 02 completaram a maioridade; 02 foram encaminhados para família substituta e 10 evadiram. Em relação a 2012, houve pequeno aumento do número total de atendimentos, de 107 para 122, isto se deve ao fato da maioria das crianças ter permanecido na instituição, motivado principalmente pelo fato de parte considerável serem acolhidos destituídos do poder familiar e pertencentes do mesmo grupo familiar(irmãos), e, em sua maioria, adolescentes, fato que historicamente dificulta um processo de adoção. Parte de nosso atendimento teve o incremento devido ao fato do fechamento de outra instituição de acolhimento de nossa cidade, o EDUCRIANÇA, entidade que acolhia crianças e em sua maioria meninas. Neste ano realizamos a diminuição do número de cidades atendidas passando de 13 para 9 as cidades atendidas, priorizando o atendimento na região do Paranhana.

1.3. Quais fatores e eventos externos tiveram influência significativa no trabalho do projeto/entidade? Exemplos: políticas da infância e da juventude, sistema educacional, melhora na infraestrutura, guerra, desastres naturais, epidemias, problemas sociais na área do projeto/entidade (não no país como um todo), razões para que crianças beneficiadas deixem o projeto/entidade.

Neste ano o Lar Padilha teve uma significativa presença na Comunidade regional, sendo convidado a participar de inúmeros eventos, trazendo benefícios de cunho social, comunitário e financeiro, ao mesmo tempo, reafirmamos nosso papel protagonista na participação dos conselhos municipais responsáveis por políticas públicas na área da infância e juventude. Outro fator que contribuiu muito para o encaminhamento de muitos adolescentes foi a crescente oferta de cursos profissionalizantes por parte do sistema "S", (SENAI e SENAC), bem como do Governo Federal, através do PRONATEC; fazendo despertar possibilidades e oportunidades reais de mudança dos paradigmas até então disseminados no meio social, rompendo definitivamente com o ciclo a que muitas famílias se encontravam. Continuamos sendo destino de muitas pessoas, entidades religiosas, clubes de serviço, além das mais variadas associações com a intenção de ajudar o próximo, e nesse momento é possível constatar a importância do caráter positivo das relações comunitárias na superação das experiências de violência, sejam com a realização de uma simples visita, ou na elaboração de alguma atividade recreativa com nossos acolhidos. Ao mesmo tempo, é de se destacar, que infelizmente as dificuldades de entendimento dos entes das administrações municipais geram grande instabilidade financeira, não permitindo a completa execução do que se havia planejado para o ano; além de que muitas mudanças nas administrações municipais ocasionadas por trocas de funcionários dificultaram o trabalho em rede com demais atores de direitos. As crianças e adolescentes que deixam nossa instituição em sua maioria são em sua maioria pelos mesmos motivos de outrora, sendo pela superação da situação de violência da qual resultou seu acolhimento a maioria dos retornos, e para alguns a evasão se dá basicamente por saudades dos familiares e por falta de apoio dos mesmos, que não aceitam a medida aplicada pelo judiciário.

2. O Trabalho no Projeto/Entidade

2.1. Quais atividades foram conduzidas durante os últimos doze meses? Por favor, relate detalhadamente sobre qualquer sucesso/progresso alcançado para que o leitor possa ver que a sua ajuda tem valor e é importante e necessária no futuro. Além disso, por favor, descreva como os participantes sentiram o progresso, em que tipo de atividade eles participaram e se esta teve um impacto em seu desenvolvimento holístico e para o seu futuro. Campanhas ou medidas especiais ou cursos podem ser mencionados aqui também.

1- Programa de Acompanhamento Familiar: Desempenhado por nossa equipe técnica, é graças a esse programa que cerca de 50% das crianças e adolescentes acolhidos podem realizar visitas periódicas aos seus familiares, preservando assim os vínculos afetivos e viabilizando seu retorno para casa.
2- Projeto Acolhimento República: implantado em 2011, o projeto oferece apoio aos jovens que já completaram 18 anos. O Lar Padilha cede um imóvel para que esses jovens possam morar por 18 meses, até que tenham condições de se manter com seus próprios recursos. Cabe salientar que este projeto é exclusivamente para jovens que não possuem perspectivas de retorno ao convívio familiar. Este projeto conta com o apoio institucional e financeiro da Fundação Luterana de Diaconia – FLD.
3- Cursos externos: o Lar Padilha tem dado continuidade no processo de formação dos adolescentes e incentivado a participação destes em cursos técnicos e profissionalizantes, neste ano foi ofertado cursos a todos adolescentes com 16 anos ou mais, sendo que até o final de 2013 teremos a participação de 10 adolescentes, sendo que 2 estão sendo efetivados ao final do curso. Os cursos ofertados são na modalidade Jovem Aprendiz do SENAI/RS na cidade de Igrejinha, Jovem Aprendiz do SENAC em Taquara/RS, e PRONATEC/Instituto Federal. Ao mesmo tempo continuamos apoiando 1 adolescente bolsista para jogar basquetebol na Sociedade Ginástica em Novo Hamburgo e bolsista no curso de ensino médio no Colégio Sinodal da Paz de Novo Hamburgo. Também continuamos apoiando 1 adolescente bolsista no curso de Magistério no Instituto de Educação de Ivoti.
4- Oficinas (*workshops*): ao longo de todo o ano, todas crianças e adolescentes participaram de algumas das atividades a seguir: Informática, cabeleireiro, salão de beleza, música e instrumentos musicais, teatro, HIP HOP, educação ambiental, biblioteca, futebol, protagonismo, capoeira, língua estrangeira (inglês), horta, artesanato, culinária, criatividade, dança moderna e dança do ventre, jornal/fanzine.
5- Passeios: Neste ano temos conseguido oferecer em média de um passeio por mês ao longo do ano para as crianças e adolescentes acolhidos, que visitaram museus, exposições, parques temáticos, torneios esportivos e pontos turísticos da região, teatro, cinema, restaurantes, caminhadas.
6- Campanhas: Neste ano realizamos campanha em parceria com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, alusiva ao aniversário do Estatuto da Criança e do Adolescente, que resultou em uma caminhada no centro da cidade com cartazes e faixas enaltecendo os direitos da infância e juventude.
7- Vários grupos de apoiadores do Lar Padilha realizaram dezenas de campanhas para a arrecadação de alimentos, material escolar e produtos de higiene e limpeza. Em especial neste ano estamos incentivando a doação de valores para reforma das instalações elétricas e prediais, em parceria com Rotary Clube de Taquara, e Colégio Monteiro Lobato/CIMOL de Taquara, onde os alunos do curso de elétrica sob a supervisão do professor regente

irão realizar a manutenção e troca da fiação obsoleta e o Rotary irá angariar recursos para subsidiar estes custos.

8- Gincana de Dia das Crianças: Após dois anos sem a execução, retomamos no ano passado a realização da tradicional gincana de Dia das Crianças, no dia 12 de outubro, momento lúdico e recreativo que envolve tanto crianças e adolescentes do Lar Padilha, bem como grande participação da comunidade local, para a premiação foram realizadas jantas de acordo com a escolha dos acolhidos. Neste ano a gincana teve como tema gerador as "Lendas Gaúchas".

9- Noitada Cultural: No dia 07 de dezembro, o Lar Padilha realiza a sua XV Noitada Cultural, evento que mostra os talentos artísticos dos acolhidos para seus familiares, parceiros e comunidade local. Nesse evento, o Lar Padilha disponibiliza transporte para que as famílias venham prestigiar seus filhos e perceber o que eles aprenderam ao longo do ano nas diversas oficinas oferecidas.

10- Parque aquático: Na semana em que ocorre o fim das aulas ocorre o tradicional passeio ao parque aquático, tão esperado por todos, momento de recreação e descontração onde acolhidos, funcionários e seus familiares confraternizam e se divertem, momento este que muitas vezes tem tom de despedida, uma vez que muitos vão passar as festas de fim de ano e posteriormente são desligados da instituição.

11- Presentes de Natal: na semana que antecede o Natal, as crianças realizaram a tradicional compra dos presentes, graças ao apadrinhamento anônimo da KNH, momento onde cada criança e adolescente pode comprar aquilo que muitas vezes era apenas um sonho.

12- Ceias de Natal e Ano Novo: Para as crianças e adolescentes que não podem visitar seus familiares no período de Natal e Ano Novo, e tendo de passar essas datas dentro da própria instituição, devido à falta de condições de suas famílias para recebê-los, são organizadas ceias com alimentos tradicionais, canções festivas e momento religioso para celebrar essas datas.

2.2. Como é que o trabalho do projeto/entidade influencia no desenvolvimento das crianças no que se refere à educação/estudos/desenvolvimento vocacional, saúde (tratamento médico, campanhas de vacinação, etc.), nutrição, lazer, oportunidades de emprego para jovens que já deixaram o projeto/entidade e as suas situações de vida atual? De que maneira o padrão de vida na região melhorou através do projeto/entidade? O foco principal deve ser colocado nas crianças. Além disso, por favor, relate sobre o seu trabalho com os pais e sobre qualquer programa especial implementado para eles, as famílias ou para a comunidade, ou seja, por exemplo, programas de geração de renda. (Por favor, inclua apenas aqueles aspectos que estejam relacionados com o projeto e seus objetivos). Além disso, por favor, inclua estudos de caso de uma ou duas crianças (nome e número de registro somente com a aprovação da criança e do seu guardião) e de suas famílias.

O trabalho desenvolvido durante o acolhimento de crianças e adolescentes traz reflexos em diversas áreas, pois a maioria destes quando são acolhidos estão com uma defasagem de aproximadamente 2 anos em relação a idade escolar regular, ou seja, a maioria dos acolhidos apresentava alto índice de repetência e dificuldade de aprendizagem, motivados principalmente pela negligência familiar e evasão escolar. Esta é a principal mudança, pois todos frequentam regularmente a escola, e quando verificado alguma dificuldade de aprendizagem são encaminhados para atendimento psicopedagógico fora da instituição.

Com relação a situação de saúde dos acolhidos, é muito comum alguns fazerem uso de algum medicamento, e por não haver algum familiar responsável por controlar os horários, assim como realizar os acompanhamentos necessários como consultas e exames, estes são acolhidos; quando neste sentido é possível verificar mudanças significativas, seja pela por ministrar os remédios adequadamente, ou seja por realizar os devidos encaminhamentos necessários para prevenir doenças mais graves, assim como não agravar o quadro de saúde já existente. Uma das primeiras ações é com relação as vacinas, sendo que a maioria dos acolhidos não possuem carteira de vacinas, então é realizado uma busca na secretaria de saúde do município de origem e após são colocadas em dia as vacinas que foram deixadas de fazer na idade correta.

Ultimamente temos verificado que diminuíram os acolhimentos por questões nutricionais como historicamente se verificou, ou seja, fatos como desnutrição e crianças abaixo do peso tem sido cada vez menos frequentes e podemos apontar um acréscimo de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade. Muito embora, os números de desnutrição diminuíram consideravelmente, sejam pelo sucesso das políticas públicas, sejam por ações não governamentais, ainda temos acolhidos que chegaram em nossa entidade e que o principal motivo foi a falta de nutrientes para o seu desenvolvimento sadio, infelizmente não é possível apontar com certeza, mas é muito provável que este indicativo esteja diretamente relacionado a dificuldades de desenvolvimento físico e psicomotor, bem como a dificuldades de aprendizagem, para estes, casos realizamos inúmero encaminhamentos para amenizar os efeitos já causados.

Temos enfatizado a necessidade de oferecer atividades de lazer em nossas práticas cotidianas, para tanto usufruímos de nossa chácara, espaço ideal para inúmeras atividades esportivas e recreativas. Também realizamos vários passeios ao longo do ano, contemplando momentos de lazer e diversão

De uma maneira geral continuamos acompanhando as crianças e adolescentes que foram desacolhidos por um certo período, e realizamos os encaminhamentos necessários para os adolescentes que manifestam interesse em de cursos profissionalizantes ainda quando estão acolhidos, posteriormente ao desacolhimento orientamos os familiares sobre como proceder e contatamos os serviços de orientação e apoio (CRAS e CREAS) para dar o suporte necessário a família. É possível verificar que a maioria absoluta das crianças e adolescentes que foram desacolhidas estão em uma condição favorável ao seu desenvolvimento sadio, todavia, ainda percebemos certos grupos familiares que historicamente não conseguem romper com o ciclo vulnerável a que pertencem, seja pela situação histórica familiar, seja pela falta de orientação e apoio familiar das autoridades públicas.

Acreditamos que temos contribuído no padrão de vida das famílias atendidas uma vez que nosso programa de fortalecimento de vínculos, executado por nosso serviço psicossocial oportuniza sistematicamente o resgate aos vínculos familiares e comunitários dos acolhidos, valorizando sentimentos que pela frágil relação familiar estavam diminuídos e pelo incessante trabalho de nossos técnicos (Assistente Social e Psicólogo), temos conseguido restabelecer, reinserindo novamente no seio familiar aquela criança ou adolescente outrora acolhido.

Outro fator considerável, é o reconhecimento da região de nosso programa de encaminhamento a cursos profissionalizantes e ao mercado formal de trabalho, sendo que nestes adolescentes tem se verificado maior protagonismo em suas ações, assim como amadurecimento e participação ativa nas decisões familiares e na comunidade, e percebendo menores dificuldades no retorno ao convívio familiar e comunitário.

Historia 1

Podemos citar como exemplo a história de "E", hoje com 18 anos, que foi desligado de nossa instituição na metade deste ano ao completar a maioridade civil. Este adolescente antes de estar no Lar Padilha, esteve acolhido em outras cinco entidades de acolhimento, em todas foi "expulso" devido a sua conduta, principalmente devido a uso de drogas, furtos e roubos frequentes e a constantes fugas, inclusive sendo morador de rua por certo tempo, entre idas e vindas estava a aproximadamente 7 anos acolhidos sem perspectivas de retorno familiar. Em certo momento o adolescente começava a apresentar o mesmo comportamento em nossa instituição, o que preocupava a todos, e por se aproximar sua maioridade sem verificarmos mudanças para que seus familiares o aceitassem o retorno do adolescente. Eis que surgiu a oportunidade de inscrição em cursos profissionalizantes do SENAC/Jovem Aprendiz, após conversarmos e realizar reunião com técnicos e educadores sobre a viabilidade de sua inscrição, efetivamos a mesma e o adolescente começou o curso, é importante destacar que havia certa desconfiança com relação ao sucesso de tal encaminhamento, mas ao mesmo tempo acreditávamos que o adolescente poderia se destacar uma vez que possuía muita capacidade, era apenas necessário canalizá-la e incentivá-lo. Pois bem, passou o tempo, e o adolescente se destacou na parte teórica do curso, sendo constantemente elogiado por sua conduta e entusiasmo. Ao chegar a parte prática em uma rede de lanchonetes da região, deparou-se com inúmeros desafios e da mesma forma foi muito elogiado por seu esforço e dedicação. Porém em seu caminho encontrou uma pedra, e em seu caso concreto, um caixa com dinheiro, onde infelizmente acabou pegando dinheiro do mesmo, sendo que imediatamente pela gravação das câmeras de vigilância foi constatado que "E" havia pegado o dinheiro, todavia, antes que o questionassem, o adolescente "E" devolveu o dinheiro, momento em que confirmaram a suspeita. O gerente o chamou e conversou, o adolescente disse que havia se arrependido, mas infelizmente havia uma quebra de confiança e houve a despedida do adolescente. Para muitos este exemplo retrataria o insucesso, todavia, a conduta do adolescente na instituição não mudou, ficou extremamente arrependido do ato que cometeu e não voltou a incorrer neste ilegal. Prestes a completar sua maioridade civil, o adolescente retornou ao convívio familiar depois de quase dez anos vivendo em instituições

fruto do trabalho desenvolvido por nossa equipe técnica. Para nossa felicidade, constantemente este adolescente entra em contato conosco por via telefone, e-mail e redes sociais, onde relata que esta trabalhando em empresa de móveis de sua cidade e que alugou apartamento para morar, que dispõe de linha telefônica fixa e celular e que gostaria de voltar ao Lar Padilha para relatar como é a vida fora da instituição e de como conseguiu superar suas dificuldades e que segundo sua própria avaliação "está vencendo na vida", obtivemos informações do serviço social da cidade de origem deste adolescente que as informações relatadas por ele são verídicas e que esta conseguindo se organizar de forma adequada e sadia. Para muitos esta é apenas mais uma história, porém, esta é uma vida de superações e que agradecemos por termos contribuído de alguma forma neste processo, essa, é a verdadeira avaliação de nosso trabalho.

História 2

Outra historia que nos chamou muito a atenção aconteceu recentemente, existe um casal de adolescentes que estão acolhidos a aproximadamente 3 anos, porém já vieram de outra instituição, totalizando aproximadamente 6 seis anos de institucionalização, não irei entrar profundamente na história pregressa destes, por hora basta sabermos que a genitora era alcoolista e moradora de rua e o genitor reside em cidade distante e incide abandono afetivo, aparecendo as vezes sem avisar e não deixa contato, tampouco demonstra interesse em leva-los a morar consigo. Pois recentemente obtivemos contato de uma delegacia de polícia nos comunicando o falecimento da genitora. Foi muito difícil dar essa informação para os adolescentes, nossa equipe técnica por mais que preparada se comoveu muito com a situação, fomos neste momento mais que a sua família, a sua única família. O que viria pela frente eram momentos de muita emoção e comoção. Chegando a capela onde o corpo já estava os únicos presentes eram, assim como a genitora, moradores de rua, e, infelizmente todos estavam alcoolizados e alguns com sinais de uso de entorpecentes. Pois foi um grande choque a todos presentes e muito impactante para os filhos, por mais que cuidamos para não ficar um ambiente constrangedor, era um momento de despedida e todos estavam consternados. É muito triste que os únicos parentes a serem comunicados eram adolescentes acolhidos em uma instituição. O Lar Padilha não se furtou de sua responsabilidade, e como não poderia ser diferente, organizamos todos os trâmites com as autoridades e funerária, assim como o ultimo momento de despedida no cemitério. É importante salientar que contamos com o apoio da Delegacia de Polícia Civil, da Sec. De Assistência Social e a Sec. Saúde deste município. Todavia, a dor maior não pode ser compartilhada, e deste momento em diante assumimos a responsabilidade de sermos não apenas uma instituição para estes adolescentes, não temos a pretensão de sermos a família destes, mas dada a situação em questão, perguntamos qual o nosso papel? O que conseguimos responder é que estaremos ao lado nos bons e maus momentos, esse é o nosso compromisso e nossa visão humana dos percalços da vida. Daqui em diante, todos nós, os adolescentes em questão, técnicos, educadores e colaboradores continuamos aprendendo e caminhando, neste novo capítulo, encontramos mais dois caminhantes que nos ensinaram mais do que muitos que tentaram ensinar. Essa é uma história que faz resgatar um lar que as vezes fica de fora das orientações e legislações vigentes, este

é um Lar que faz lembrar os primórdios do Lar Padilha, e por fim, este é o Lar que queremos continuar construindo.

2.3. Quais problemas ou dificuldades o projeto/entidade tem enfrentado e como é que o projeto/entidade está tentando ou tentou lidar com eles? Por favor, descreva também as lições aprendidas.

O principal problema enfrentado continua sendo o fluxo de caixa, uma vez que um número significativo de prefeituras municipais efetuam os repasses das subvenções municipais com muito atraso, o que gera instabilidade financeira e dificuldade de organizar investimentos, bem como reformas e melhorias. Inclusive neste ano fomos obrigados a ajuizar ações de execução para podermos receber repasses de duas prefeituras. Uma das decisões tomada por nossa instituição foi a diminuição do número de convênios, porém os municípios mais próximos são os mais inadimplentes. E a lição apreendida foi reavaliar os convênios quando da renovação destes.

Outro problema significativo é a fragilidade da rede de atendimento, muito embora se verifica boas intenções nos gestores municipais, não se verifica essas intenções na execução das políticas públicas, seja por falta de recursos humanos, seja por falta de recursos financeiros. Essa caracterização contribui para a manutenção do número de acolhimentos e para a continuidade dos ciclos vulneráveis, com pouca efetividade nas intervenções com a família e não rompendo com as violações de direitos.

3. Perspectivas e agradecimento

3.1. Planos futuros

Para o ano de 2014, o Lar Padilha tem como objetivos principais a continuidade da reforma dos prédios, manter a oferta de oficinas e cursos profissionalizantes para os adolescentes, qualificar o atendimento oferecido, bem como qualificar o processo pedagógico e reformular nosso Projeto Político Pedagógico.

Existe neste ano de 2014 um grande desafio posto ao Lar Padilha pela região do Paranhama, uma vez que fecharam outras casas de acolhimento para crianças, está posto o debate em nível regional para que nossa entidade abra na área urbana de Taquara uma casa para atender crianças de 0 a 12 anos, que atualmente estão sendo acolhidas em instituições de fora do Paranhama. Para tanto, estamos realizando estudos técnicos-financeiros para avaliar a viabilidade deste desafio. Contamos inicialmente com a proposta da Prefeitura Municipal de Taquara de arcar com o custo do aluguel do prédio a ser alugado, sendo a gerência deste espaço a cargo do Lar Padilha, e mais precisamente, uma nova filial da ABEFI. Cabe salientar que a diretoria da ABEFI já se reuniu e avaliou positivamente esta iniciativa, todavia, fizeram ressalvas quanto as garantias financeiras para a execução deste novo projeto, processo que atualmente estamos nos ocupando.

3.2. Os financiadores e doadores devem ser agradecidos pela sua contribuição na ajuda dada ao trabalho pelas e com as crianças.

Ao longo de 2013, o Lar Padilha foi capaz de agregar novos e manter parceiros que significativamente tem contribuído para nossa manutenção e graças a essas contribuições que podemos oferecer as condições necessárias em nosso atendimento. Por isso agradecemos a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para que esse trabalho continue sendo realizado. Embora saibamos que não seja possível resolver todos os problemas, é importante destacar que oferecer condições para que cada criança e adolescente se desenvolva de forma sadia, assim como oportunizar perspectivas de mudança da realidade vivenciada é por si só uma grande dádiva de Deus, e com toda certeza você faz toda a diferença. Nosso MUITO OBRIGADO.

II. ASPECTOS ESPECÍFICOS

1. Nível organizacional

1.1. Acontecimentos de destaque

O ano de 2013 foi marcado pela manutenção da equipe de trabalho depois de dois anos de muitas saídas e chegadas. A comemoração de nossos 35 anos de atuação comemorados em abril foi motivo de grande orgulho de nossa equipe, realizamos uma atividade para a comunidade e fomos muitos bem agraciados com a presença de muitas pessoas que marcaram nossa história. Um motivo de grande entusiasmo foi a continuidade de encaminhamentos de adolescentes para cursos profissionalizantes. Também comemoramos a chegada de um voluntário da comunidade de Benshein/Alemanha, que passará 3 meses no Lar Padilha, esta comunidade ajuda o Lar faz muito tempo, e por meio deste intercâmbio podem verificar de que forma tem sido aplicados os recursos doados. Da mesma forma, fomos agraciados com a chegada de uma voluntária na área de jornalismo que tem contribuído com a divulgação do Lar Padilha e nos ensinado muito nesta área.

1.2 . Mudanças na organização parceira, como funcionários-chave, composição do conselho, etc.

Neste ano houve a manutenção da equipe técnica, houveram desligamentos e contratações de funcionários, todavia, em número inferior aos outros anos, motivados principalmente por motivos pessoais. O Lar Padilha participação ativamente na composição do Conselho Municipal de Assistência Social e no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, inclusive recentemente sendo eleito vice-presidente do COMDICA o representante do Lar Padilha.

1.3. Maiores desafios e reações relacionadas na organização

Em 2013 nosso maior desafio tem sido discutir com a sociedade taquarense e comunidade regional a possibilidade de assumir a abertura de uma nova casa de acolhimento quando outras estão fechando as portas por dificuldades financeiras. Ao mesmo tempo, temos feito esforços para executar nosso orçamento sem termos recebido muito do que estava previsto. Por outro lado, vemos com muito entusiasmo esse desafio, pois a dois anos atrás estávamos fechando nossa unidade e agora estamos avaliando a abertura de uma nova casa. Acreditamos que isso é fruto de nosso trabalho e da credibilidade que conquistamos em nossos 35 anos de história.

2. Gestão de Programa e de Projeto/Entidade

2.1. Mudanças de pessoal

Neste ano houveram mudanças de pessoal em número menor que o anterior, pensamos que era necessário manter o atual grupo de trabalho para oferecer as crianças e adolescentes um ambiente em que possam construir vínculos sendo que trocas frequentes de pessoal não contribuem para que exista este contexto. Acreditamos que mudanças sempre são necessárias para oxigenar e ampliar horizontes, mas no momento, estamos qualificando nossa equipe para então realizarmos um processo de avaliação da equipe que apontará ou não a necessidade de mudanças, cabe salientar que este processo se dá por meio de avaliação coletiva de nossa equipe diretiva e equipe técnica.

2.2. Capacitação de pessoal

Acreditamos que a capacitação permanente é um dos nossos diferenciais, pois semanalmente nos reunimos e debatemos nossas práticas bem como legislação e teorias que agregam conhecimentos ao processo educativo. Também realizamos estudo de casos concretos vivenciados na instituição que através do debate coletivo contribui para um melhor manejo. Contamos neste aspecto com nossa equipe técnica para a formação específica em nossas reuniões, todavia, contamos neste ano com capacitações oferecidas por nossos parceiros, em especial a formação oferecida pela KNH BrasilSul, que tratou sobre a construção do Programa de Proteção Infantil das instituições, esta temática oportunizou o aprofundamento das reflexões sobre práticas adotadas, bem como tem sido significativo em nosso processo de elaboração de nosso novo Projeto político Pedagógico. Ao mesmo tempo em que realizamos atividades internas de formação, temos incentivado e contribuído financeiramente na participação de cursos e palestras que tenham como temas assuntos de interesse de nossos trabalhos.

2.3. Mudanças na estrutura da organização do projeto/programa

A estrutura do projeto permaneceu, essencialmente, a mesma. O Lar Padilha não mudou sua missão, visão, valores ou objetivos. Para o ano de 2014 continuará

a ser debatido nosso Projeto Político Pedagógico, sendo que até este momento não foram encerrados os trabalhos, assim que este novo documento estiver pronto enviaremos cópia para a KNH.

2.4. Episódios importantes e mudanças relacionadas com o equipamento, infraestrutura, gestão do escritório, etc.

O Lar Padilha tem desde o ano de 2011 um levantamento detalhado das mudanças estruturais necessárias, embora não tenhamos a capacidade financeira para execução em sua totalidade algumas reformas foram possíveis, como por exemplo:

a) Sala de estar e televisão da Casa dos Pequenos;
b) Sala de reforço escolar da Casa dos Pequenos;
c) Hall de entrada da Casa dos Pequenos;
d) Sala de oficinas (sala de espelho, para execução de oficinas de danças e teatro);
e) Sala de atendimento psicológico;
f) Sala de atendimento do serviço social;
g) Sala de confecção de pães;
h) Cobertura de área de serviço e construção de churrasqueira;
i) Reforma do refeitório (parcial)
j) Biblioteca (em parceria com Rotaract Clube de Taquara);
k) Construção de entrada de luz nova para adequações do sistema elétrico;
l) Construção de muro lateral em divisa;
m) Construção de portão de entrada;
n) Banheiro casa dos guris (em execução);
o) Inicio da reforma elétrica casa dos guris (em execução);

Também efetivamos neste ano a troca do carro utilizado pelo serviço social e por nossa administração na execução do projeto supra, onde adquirimos um Corsa Classic 2013/13 em substituição ao Uno Mille 2008/09; também realizamos reforma necessária em nossa KOMBI 2005/06, para efetivar a realização dos translados dos adolescentes para participar de cursos profissionalizantes.

3. Trabalho em Rede

3.1. Atividades de trabalho em rede com organizações semelhantes e parceiros da KNH

Neste ano fortalecemos laços com parceiros que ofereceram oportunidades de formação, destacando-se a já citada formação oferecida pela KNH, assim como formações disponibilizadas pela FLD (Fundação Luterana de Diaconia), Instituto HSBC Solidariedade, Secretaria de Justiça e Direitos Humanos/RS, e FACCAT.

3.2. Atividades de coordenação com outras partes interessadas relacionadas ao projeto/entidade

No ano de 2013 não evoluíram o debates propostos por nossa instituição no sentido de uma formação específica para educadores sociais, acreditamos que em 2014 possa ser implementado por alguma das instituições parceiras uma formação específica para essa classe.

Para o próximo ano temos interesse em discutir com os municípios conveniados em seminário na nossa entidade os Planos Municipais de Convivência Familiar e Comunitária, para tanto inclusive inscrevemos projeto junto ao CEDICA, que infelizmente ficou na suplência, todavia, executaremos o mesmo de acordo com nossas possibilidades e com uma abrangência regionalizada.

Em nível municipal nossa participação ativa no COMDICA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente), fortaleceu as campanhas e debates específicos das políticas publicas da área da infância e juventude, sendo que atualmente somos a única instituição de acolhimento de nosso município; e para comemorar o aniversário do Estatuto da Criança e do Adolescente, realizamos neste ano a V SemanECA, semana destinada a defesa, divulgação, formação e comemoração da lei 8.069/90.

4. Monitoramento e Avaliação

4.1. Resumo de atividades de monitoramento e avaliação planejadas e conduzidas

O monitoramento continua sendo feito através das reuniões semanais com a equipe de trabalho e as reuniões semestrais de avaliação. Essas reuniões são conduzidas pela direção da instituição em conjunto com a equipe técnica, salientamos que este processo se dá através de construção coletiva.

4.2. Maiores desafios/dificuldades e respostas relacionadas a monitoramento e avaliação

Em se tratando de monitoramento e avaliação um desafio constante é conseguir observar os resultados estatísticos com base em informações e avaliações subjetivas. E, mais do que isso, é pensar os acolhidos não como metas a serem alcançadas, é avaliar subjetivamente as transformações ocorridas durante o período de acolhimento, e verificar empiricamente os avanços alcançados, ao mesmo tempo é importante que esse monitoramento e avaliação ocorra de forma transdisciplinar e coletivamente.

4.3. Lições aprendidas e observações mais importantes relacionadas ao resultado e êxito

Uma lição aprendida no ano de 2013 foi a gestão escutar e estar próxima das crianças e adolescentes, somente assim é possível realmente verificar se os resultados e parâmetros esperados estão efetivamente implementados, bem como ser um momento de ativo protagonismo dos acolhidos.

5. Incidentes relacionados ao código de anti-corrupção e ao código de proteção às crianças

Neste ano não tivemos incidentes relacionados ao código anticorrupção, tampouco quanto ao código de proteção às crianças. Investimos na transparência para combater possíveis atos ilícitos, assim como o debate coletivo de situações que possam ofender a proteção de nossas crianças e adolescentes.

6. Transformações planejadas para o próximo período

6.1. Ajustes e mudanças planejadas na estratégia e atividades do projeto/entidade

Para o ano de 2014, o Lar Padilha pretende manter a estratégica atual, ou seja, qualificação do atendimento, melhorando os espaços físicos, qualificação da equipe de trabalho por meio da formação continuada; redução do número de cidades conveniadas, e consequentemente do número de crianças; reajuste no valor dos convênios; ampliação da parceria com os grupos de apoiadores e clubes de serviço; implementação de uma estratégia de comunicação, planejamento de campanhas de arrecadação com vistas as reformas prediais; estreitamento das relações com os demais órgãos da rede.

6.2. Ajustes e mudanças planejadas na configuração do projeto/entidade

Em 2014, continuaremos nosso processo de avaliação e discussão do nosso Projeto Político Pedagógico, para nos atualizar e repensar práticas educativas, bem como rediscutir nosso futuro quanto entidade e a eficácia de nosso projeto.

III. AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO OPERACIONAL E DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.
(Exemplo de ferramenta: Por favor, ajuste esta tabela de acordo com o planejamento anual e o planejamento estratégico do projeto/entidade)

Lógica de Intervenção	Indicadores objetivamente verificáveis	Progresso	Divergências e razão destas	Ações futuras/intervenções para melhorar o progresso
Objetivo geral: Desenvolver o atendimento em regime de acolhimento institucional para crianças e adolescentes priorizando o Vale do Paranhana.	Atendimento pleno das demandas por acolhimento das cidades de Rolante, Taquara, Parobé, Igrejinha, Garibaldi, Carlos Barbosa, Araricá, Nova Hartz e Estância Velha.	Parcialmente alcançado.	Municipalização do atendimento na cidade de Parobé, sendo parcialmente atendido nesta cidade.	Priorizar convênios com cidades da região do Paranhana.
Objetivo específico 1: Garantir o adequado desenvolvimento físico, mental e social das crianças e adolescentes, oferecendo os cuidados básicos (alimentação, saúde, moradia, educação formal e lazer), além do atendimento pedagógico e psicológico.	Boa saúde Matrícula escolar Contratação de pedagogo Contratação de psicólogo	Plenamente alcançado		Inserção dos adolescentes com defasagem escolar em programas supletivos que visem progressão pedagógica.
Resultado(s) esperado(s): Garantir o acesso a todos os direitos				

previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente.				
Atividades: 1.1.Oferecer alimentação adequada. 1.2 Oferecer condições adequadas de moradia 1.3 Executar o plano básico de atendimento individual 1.4 Zelar pela saúde física das crianças e adolescentes acolhidos 1.5 Apoiar o desenvolvimento escolar. 1.6 Oferecer atividades lúdicas e de lazer. 1.7 Desenvolver oficinas ocupacionais 1.8 Oferecer atendimento psicológico e pedagógico	- oferecer no mínimo 4 refeições diárias - oferecer condições de moradia salubres -Realizar a elaboração de relatório de situação pregressa, bem como relatório de visita familiar, - Consulta médica para avaliação da situação clínica - Acompanhar o desenvolvimento escolar e oferecer reforço escolar para todos acolhidos - Participação de todos acolhidos em pelo menos 1 oficina terapêutica - Oferecer atendimento psicológico a todos acolhidos	Plenamente alcançado		- Parceria com o Mesa Brasil/SESC para qualificar os alimentos oferecidos; - Projeto de reformas dos prédio em parceria com Clubes de Serviço (Lions e Rotary); - Parceria com secretaria de saúde para que esta avaliação fosse realizada na própria instituição; - realizamos neste ano a contratação de uma pedagoga. - encaminhamento de acolhidos com necessidades de atendimento técnico não oferecidos por nossa instituição para entidade que realize tal atendimento;
Objetivo específico 2: Preservar, fortalecer ou construir laços	- realização de pelo menos uma visita trimestral a cada família	Plenamente alcançado		Apresentar projetos para agencias de fomento que visem qualificar o

afetivos entre a criança / adolescente acolhido e sua família natural, extensa ou substituta, promovendo sua reinserção familiar ou comunitária	de origem e ou substituta			serviço de fortalecimento de vínculos;
Resultado(s) esperado(s): Fortalecimento de vínculos e manutenção do núcleo familiar na perspectiva de um sujeito autônomo.				
Atividades: 2.1. Acompanhamento domiciliar pela equipe técnica. 2.2 Visita monitorada periódica da família à criança, no abrigo 2.3 Visita periódica da criança à família 2.4 Encaminhar os familiares aos serviços de proteção em rede 2.5 Dar parecer definitivo para a situação, em cumprimento à lei 12.010/2009. 2,6 Acompanhar egressos	- Visitas frequentes da equipe técnica no domicilio do acolhido; - Visitas bimestrais dos acolhidos nos seus familiares;	Parcialmente alcançados	Não conseguimos a totalidade devido ao grande número de crianças e adolescentes destituídas do poder familiar; sendo que a maioria destas são adolescentes;	Fortalecer o programa de apadrinhamento afetivo apoiado pelo Juizado da Infância e Juventude;

Objetivo específico 3 3. Oferecer a todas as crianças e adolescentes acolhidos, cujas possibilidades de reinserção na família natural, extensa ou substituta tenham sido esgotadas, a possibilidade de convivência familiar e comunitária, em núcleo familiar diverso, sem vínculo com adoção.	- Visita da equipe técnica da instituição nas famílias cadastradas no programa de apadrinhamento afetivo	- Parcialmente alcançado;	- a maioria das famílias vem com expectativas de receber crianças e nosso público consiste em sua maioria de adolescentes, afastando inicialmente estas famílias, posteriormente é possível verificar que estas barreiras são rompidas;	Investir em momentos de formação para famílias candidatas a participarem deste programa em parceria com a rede de atendimento;
Resultado esperado: Sentimento de pertença a um núcleo familiar, por parte das crianças e adolescentes acolhidos, cujas possibilidades de reinserção na família natural, extensa ou substituta tenham sido esgotadas;				
Atividades 3.1 Cadastrar as famílias aptas para participar do programa 3.2 Realizar estudo social da família cadastrada. 3.3 Oferecer suporte psicológico à família e à criança / adolescente	- Realizar estudo técnico com todas famílias inscritas no programa; - Atender posteriormente a família, bem como realizar o acompanhamento da mesma;	Plenamente alcançado		Ampliar a divulgação do programa;

3.4 Iniciar as visitas da criança / adolescente à família. 3.5 Acompanhamento domiciliar pela equipe técnica.				
Objetivo específico 4 4. Oferecer condições de moradia, bem como encaminhar adolescentes em vias de desligamento da instituição e que não tenham condições de retorno ao núcleo familiar o encaminhamento para cursos profissionalizantes e consequentemente a inclusão no mercado de trabalho formal.	- Oferecer o atendimento em regime de acolhimento república para todos que não possuam condições de retorno ao convívio familiar	Plenamente alcançado		
Resultado esperado: Viabilizar alternativas para a construção de um sujeito autônomo quando falharem os Programas de Reinserção Familiar e Apadrinhamento Afetivo, ou ainda em				

complementação a este último.				
Atividades 4,1 Oferecer qualificação profissional para adolescentes que, por não possuírem nenhum referencial de núcleo familiar, vejam-se obrigados a planejar, por si sós, o seu futuro como cidadãos adultos. *4.2* Encaminhar para emprego adolescentes que, por não possuírem nenhum referencial de núcleo familiar, vejam-se obrigados a planejar, por si sós, o seu futuro como cidadãos adultos. *4.3* Disponibilizar moradia, por período mínimo de 1 ano e máximo de 2 anos, para adolescentes em vistas de desligamento que, por não possuírem nenhum referencial de núcleo familiar, necessitem de local para residir após completar a maioridade.	- Inserção de todos participantes do acolhimento república em cursos profissionalizantes, bem como do mercado formal de trabalho;	Plenamente alcançados		

Objetivo específico 5 Possibilitar formação continuada para a equipe de trabalho;	- Reunião pedagógica formação todas as semanas;	- Plenamente alcançado;		
Resultado esperado; Formação dos funcionários em cada área de atuação de forma a contribuir com as demandas da instituição	- participação de todos funcionários em cursos de formação externos de acordo com as áreas de atuação;	- Parcialmente alcançados	- Dificuldades em encontrar cursos que tenham como objetivo qualificar trabalhadores de instituições de acolhimento;	- Discutir junto as instituições de ensino superior a possibilidade de cursos nesta área de atuação;
Atividades 5.1 Promover a participação dos funcionários em cursos externos; 5.2 Realizar seminários internos de acordo com a demanda da instituição;	- participação dos funcionários em cursos de formação externos de acordo com as áreas de atuação;	- Parcialmente alcançados	- Dificuldades em encontrar cursos que tenham como objetivo qualificar trabalhadores de instituições de acolhimento	- Discutir junto as instituições de ensino superior a possibilidade de cursos nesta área de atuação

Taquara, 22 de novembro de 2013

Fernandes Vieira dos Santos
Diretor ABEFI – Lar Padilha